
TECNOLOGIA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TECHNOLOGY AND PERSONAL FINANCIAL PLANNING: AN ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF UNDERGRADUATE ACCOUNTING STUDENTS

*Vinícius de Carvalho Venâncio*⁵

*Rodrigo Fernandes Malaquias*⁶

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi identificar o uso de tecnologias associadas a finanças pessoais de estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade pública, além de analisar como os alunos realizam o próprio planejamento financeiro pessoal. Em termos metodológicos, foi desenvolvido um estudo com abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados realizada com base em entrevistas. Os resultados indicaram que ainda há espaço para melhoria no nível de conhecimento financeiro dos alunos, o que está em linha com estudos anteriormente já desenvolvidos. Adicionalmente, observou-se heterogeneidade no nível de conhecimento financeiro dos alunos, e que os discentes utilizam recursos tecnológicos para o gerenciamento de suas finanças pessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização Financeira; Contabilidade; Tecnologia.

⁵ Graduando em Ciências Contábeis, pela Universidade Federal de Uberlândia (FACIC/UFU) - Campus Santa Mônica. Atuou desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, através do Programa de Educação Tutorial (PET) da referente Universidade. Atualmente exerce o cargo de Assistente de Operações pela instituição Ernst & Young.

⁶ Professor Efetivo da Universidade Federal de Uberlândia desde 2009. Doutor em Administração pela FGV/EAESP (2012). Possui graduação em Ciências Contábeis, especialização em Controladoria e Finanças, e ambos mestrado e doutorado em Administração. Em 2015, desenvolveu sua pesquisa de Pós-Doutorado na DePaul University (Chicago, Estados Unidos), analisando determinantes da confiança no mobile banking. Em 2016/2017 desenvolveu uma nova pesquisa de Pós-Doutorado na FGV/EAESP. É professor dos cursos de Graduação em Administração e Gestão da Informação (FAGEN/UFU), professor permanente do Mestrado em Administração (FAGEN/UFU) e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Ciências Contábeis (PPGCC/UFU).

ABSTRACT: The aim of this study is to analyze the use of technologies related with personal finance of undergraduate accounting students. Moreover, this paper analyses how accounting students practice their financial planning. To do so, we adopted a qualitative research and collected data using interviews. The main results showed that there is a space to improve the knowledge about financial planning of the students. This result is in line with previous research. Additionally, we observe a heterogeneity in the level of financial knowledge among the students, and that they use technological resources to manage their personal finance.

KEYWORDS: Financial Literacy; Accounting; Technology.

1. INTRODUÇÃO

Os níveis de inadimplência dos indivíduos podem ser resultado das elevadas flutuações das taxas de juros, da instabilidade política e econômica vivenciada pelo Brasil nos últimos anos, bem como da facilidade de acesso ao crédito e relativa baixa alfabetização financeira da população. Torna-se, assim, necessário analisar como a sociedade lida perante suas finanças, e quais são os métodos traçados para atingir seus objetivos.

Planejar as finanças demonstra-se uma estratégia viável, pois é o conjunto de informações que permitem avaliar a situação, estabelecer metas, além de corrigir, alinhar e determinar os caminhos que podem contribuir para chegar a determinada finalidade (EVANGELISTA et al., 2012). Sendo assim, o planejamento financeiro pessoal torna-se uma ferramenta essencial para a manutenção da saúde financeira do jovem em meio a diversas situações econômicas, sejam elas turbulentas ou não (LIZOTE et al., 2017).

Segundo dados da Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico – OCDE (2017), 53% dos estudantes brasileiros de 15 anos de idade possuem uma educação financeira inadequada. A partir disso, observa-se a necessidade de analisar como estes jovens administram sua vida financeira ao adentrarem na universidade, bem como avaliar de que maneira planejam seus gastos e receitas.

Para ter saúde financeira, é preciso entender e aplicar conhecimentos relacionados a ativos, passivos, fluxos de caixa e orçamento. Para entender esses conceitos, não há pré-requisitos, idade ou vocação empresarial. Todos podem procurar essa compreensão de forma sistematizada (MARION e SILVA, 2014).

A contabilidade conta com inovações tecnológicas que permitem auxiliar seus usuários em cada um de seus objetivos, seja através de planilhas, ou softwares específicos para cada função (inventário, cálculo de imposto de renda, planejamento tributário, etc). Na área de ensino, observa-se uma grande contribuição, de acordo com Crisóstomo et al. (2002), a tecnologia da informação no ensino da contabilidade estimula e motiva o aluno em um processo de ensino individualizado e específico de acordo com sua perspectiva.

O curso de Ciências Contábeis possui em sua matriz curricular disciplinas relacionadas a finanças, como Matemática Financeira e Administração Financeira, fator preponderante para ampliar o conhecimento financeiro entre os estudantes, associando-se ao conhecimento patrimonial adquirido nos primeiros períodos da graduação.

Com base neste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o nível de planejamento financeiro pessoal entre estudantes de um curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública, além de identificar a influência das tecnologias disponíveis e a importância da contabilidade neste resultado.

A falta de compreensão de economia e finanças é um impedimento significativo para a realização de poupança; esta alfabetização limitada impede a participação do indivíduo no mercado de ações e realização de outros investimentos complexos (van ROOIJ, LUSARDI E ALESSIE, 2011). Assim, a realização deste estudo pode evidenciar medidas para contribuir com o nível de educação financeira dos indivíduos, o que proporciona efeitos na alocação de recursos no mercado financeiro, mesmo que indiretamente.

Ao se tornarem universitários, especialmente ao residirem em outra cidade, os estudantes necessitam administrar seus recursos financeiros de forma a cobrir despesas com aluguel, alimentação, material didático, lazer, dentre outros, o que evidencia também outro ponto sobre a relevância desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os principais itens examinados para a elaboração desta pesquisa, partindo-se dos assuntos considerados essenciais para a compreensão do tema do trabalho, sendo eles: Finanças Pessoais; Alfabetização Financeira; Finanças Pessoas e Alunos do Curso de Graduação; Contabilidade e Finanças Pessoais; Tecnologia em Finanças Pessoais.

2.1 Planejamento e Educação Financeira Pessoal

Na sociedade pós-moderna, notam-se constantes evoluções tecnológicas em diversos aspectos. Na área financeira, pode-se citar a ampliação no acesso a créditos financeiros, a partir de cartões de crédito, financiamentos, empréstimos, etc. O conhecimento financeiro pessoal desempenha um papel fundamental em momentos de tomadas de decisões. De acordo com Evangelista et al. (2012), a definição de finanças pessoais integra todos os princípios correspondentes à gestão do próprio dinheiro.

O foco das finanças pessoais é a maximização do lucro do indivíduo, passando pelas decisões de financiamento, investimento, consumo, poupança e avaliação do risco e do retorno que estejam alinhados com os objetivos individuais, sendo necessária para conseguir bons resultados, a noção dos instrumentos financeiros e do funcionamento dos mercados (EVANGELISTA et al., 2012, p. 2).

Vieira, Bataglia e Sereia (2011) indicam a educação financeira como método de desenvolvimento que facilita as tomadas de decisões das pessoas afim de gerar uma boa gestão de suas finanças pessoais. Para Fernandes e Candido (2014), as finanças pessoais estão diretamente relacionadas à estrutura familiar do indivíduo, o que torna necessária uma definição precisa do método de interação e comunicação das gerações.

Segundo Von Sohsten (2004), as frequentes crises econômicas do Brasil, as elevadas taxas juros e a falta de educação financeira tornam a administração das finanças pessoais uma das áreas do conhecimento com maior crescente nos últimos tempos. Potrich, Vierira e Kirch (2015) relatam que a alfabetização financeira evidencia-se como uma ferramenta essencial para uma vida adulta bem-sucedida.

Brown et al. (2016) complementam que a alfabetização financeira está diretamente relacionada ao bem-estar financeiro.

A partir disso, nota-se a necessidade de valorizar e discutir métodos para o indivíduo alfabetizar e educar-se financeiramente perante a sociedade contemporânea. Essa necessidade ainda torna-se mais relevante ao se considerar a alfabetização financeira como uma habilidade vital e essencial, auxiliando também no crescimento inclusivo (OECD, 2017). A relevância dos estudos em alfabetização financeira não está associada somente à academia, mas também à comunidade externa ao ambiente científico e universitário, pois, o tema finanças, interfere diretamente no bem-estar do indivíduo.

Nascimento et al. (2016, p. 149) apontam que as primeiras definições sobre alfabetização financeira (financial literacy) estavam relacionadas à “capacidade de fazer julgamentos e tomar decisões efetivas sobre o uso e gestão do dinheiro”, tendo os estudos convergido para essa definição (NASCIMENTO et al., 2016). Hastings, Madrian e Skimmyhorn (2013) relatam que o termo está sendo usado para se referir ao conhecimento de produtos e conceitos financeiros, além de habilidades matemáticas.

2.2 Finanças Pessoais e a Formação em Ciências Contábeis

Um grupo que merece uma visão especial em estudos sobre finanças pessoais são os estudantes de Ciências Contábeis e de Gestão, pois estes tendem a ter um maior conhecimento sobre finanças, em relação aos demais graduandos. Segundo Braidó (2014), os alunos de cursos de gestão estão melhor preparados para lidar com seu futuro financeiro, uma vez que o curso de graduação no qual estão vinculados possuem disciplinas com temática financeira.

Ao analisar estudos anteriores, observa-se nos trabalhos de Medeiros e Lopes (2014), Jobim e Losekann (2015), Dietrich e Braidó (2016) e Ribeiro et al. (2009) que, a maioria dos alunos pesquisados demonstram ter consciência dos gastos, e, em alguns casos, possuem baixa propensão ao endividamento. No entanto, na pesquisa de Nascimento et al. (2016), observou-se um baixo nível de alfabetização financeira entre os discentes, bem como um perfil conservador de investimento.

Fernandes e Candido (2014) constataram, com base na opinião de alunos de cursos de pós-graduação, que existe uma grande deficiência no ensino de educação financeira no nível básico. Concluíram ainda que as novas gerações não estão preparadas para tratar as questões relacionadas a sua administração financeira pessoal.

Medeiros, Campos e Malaquias (2016) constataram que graduandos concluintes no curso de Ciências Contábeis possuem maior conhecimento sobre finanças pessoais que alunos ingressantes. Todavia, ressaltam que, para os entrevistados, outros fatores também contribuem para o controle financeiro, como participação em eventos, influência da educação dos pais e o primeiro emprego.

O Brasil não é o único país a ter estudantes de graduação com um nível de alfabetização financeira deficiente. Em pesquisas internacionais, como a de Chen e Volpe (1998), também existe o apontamento sobre deficiências do nível de conhecimento sobre finanças pessoais entre estudantes.

A contabilidade é uma grande ferramenta capaz de auxiliar o indivíduo na administração de suas finanças pessoais. Pires (2005, p. 20), identifica a contabilidade pessoal como a organização e controle do patrimônio de pessoas físicas. Para Marion e Silva (2014), a “ciência do dinheiro” está a serviço das pessoas que almejam um controle financeiro. Entretanto, apesar de muitos contadores serem conhecedores de instrumentos de gestão de finanças, nem todos colocam em prática o conhecimento da profissão no controle de suas finanças pessoais (MEDEIROS, CAMPOS e MALAQUIAS, 2016).

Ottani et al. (2016) ressaltam que é importante garantir o futuro financeiro pessoal sem depender da saúde da empresa que se trabalha, e que para isso, torna-se necessário o conhecimento da área contábil, “para que se possa quantificar, analisar e equilibrar seus ativos, passivos e seu patrimônio líquido. Com a utilização correta das demonstrações e realizada uma análise minuciosa, pode-se garantir a sobrevivência financeira e, além disso, atingir metas futuras” (OTTANI et al. 2016, p. 4).

Ying e Patel (2016) defendem que o aprendizado em contabilidade não é só um processo de transferência de conhecimentos e habilidades técnicas, mas também envolve processos cognitivos complexos associados à auto interpretação que podem

influenciar julgamentos em momentos de tomadas de decisão. Sendo assim, observa-se que o contabilista possui maior controle sobre compras por impulso, fator que favorece o controle das finanças pessoais.

2.3 Tecnologias em Finanças Pessoais

Na atual conjuntura da sociedade globalizada, nota-se uma grande contribuição da tecnologia perante diversas áreas do conhecimento. Na contabilidade não é diferente, especialmente no ensino da contabilidade. Com base no estudo de Cordeiro e Duarte (2006, p. 68), tem-se que: “a maior parte dos obstáculos enfrentados pelos profissionais contábeis é de natureza comportamental, e que a maioria destes não se amoldou às relações provocadas pelo então desafiador tema da globalização”.

A discussão sobre a adoção ou não da tecnologia na contabilidade é grande, Eyerkauffer, Fietz e Domingues (2006) citam o debate sobre a prática do ensino à distância – EaD – nas universidades. Seja no ensino da auditoria, contabilidade financeira, contabilidade de custos, ou contabilidade ambiental, o uso de ferramentas de tecnologia da informação mostra-se relevante, frente ao padrão incorporado pelo ritmo de inovação da pedagogia moderna (SEETHAMRAJU, 2010).

De acordo com Crisóstomo et al. (2002), a tecnologia da informação no ensino da contabilidade estimula e motiva o aluno em um processo de ensino individualizado e específico de acordo com sua perspectiva. Conforme Nganga e Malaquias (2016), o uso de tecnologias no ensino de contabilidade está cada dia mais em evidência.

Da mesma forma que os recursos tecnológicos auxiliam no processo de ensino-aprendizado, esses recursos podem ser úteis para que os estudantes realizem o controle de suas finanças pessoais. O controle pode ser facilitado pelo uso de computadores, smartphones, tablets e notebooks por meio de plataformas que auxiliam o usuário, como serviços de internet banking, por exemplo.

Os tablets e smartphones propiciaram ao homem uma facilidade na capacidade de acesso às informações financeiras capaz de informar transações instantaneamente na palma das mãos. A quantidade de aplicativos de extratos de cartões de crédito, internet

banking, planilhas de controle financeiro e outras plataformas de auxílio às finanças pessoais estão exponencialmente crescendo conforme o avanço tecnológico evidenciado nas últimas décadas.

Além de realizar praticamente todas as tarefas financeiras dos dispositivos móveis acima, notebooks e computadores auxiliam no planejamento financeiro pessoal do indivíduo por meio de criação de planilhas de controle, fator que gera ao usuário um melhor acompanhamento de suas finanças pessoais, capaz de possibilitar comparações com períodos anteriores, de maneira fácil, simples e eficaz.

3 METODOLOGIA

Em relação à abordagem, esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa qualitativa, sendo descritiva quanto aos objetivos. O enfoque qualitativo permite se desvendar características não observadas ou detectadas por meio de um estudo predominantemente quantitativo (SAMPIERI, COLADO e LUCIO, 2006; BEUREN et al., 2003).

Por procurar o aprofundamento nas questões propostas quanto à distribuição das características de uma população a partir de determinadas variáveis, ser desenvolvida por meio das observações diretas das atividades da população analisada e realizar entrevistas para captar informações para sua interpretação, esta pesquisa classifica-se também como um estudo de campo (GIL, 1999).

Os dados foram obtidos por oito entrevistas com alunos regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública, a partir de um roteiro de perguntas baseadas em estudos anteriores. Com a permissão e consentimento dos entrevistados, as entrevistas foram gravadas e, posteriormente transcritas. Os textos relativos à transcrição foram objeto da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Na etapa de coleta de dados, foi evidenciado aos participantes que a participação era anônima e totalmente voluntária.

4 RESULTADOS

Foram entrevistados 8 estudantes de Ciências Contábeis. Todos eles estudam em período integral e suas características demográficas estão evidenciadas no Quadro 1.

Quadro 1: Características dos participantes da pesquisa

Entrevistado	Sexo	Idade	Controle Financeiro	Uso de Tecnologia
E1	Masculino	20	Realizado mediante a entrada e saída de recursos.	Uso de planilhas simples em seu notebook.
E2	Feminino	19	Realizado através de simples anotações.	Usa apenas o celular, para acessar o serviço de <i>internet banking</i> e a calculadora.
E3	Masculino	21	Realizado com base em tudo o que ganha, para depois pensar no que pode gastar.	Uso o celular para monitorar sua conta bancária.
E4	Masculino	19	Não realiza controles financeiros específicos sobre suas finanças pessoais.	Uso do celular para um simples controle de gastos.
E5	Masculino	19	Parte da quantidade mínima necessária para o consumo essencial, para depois controlar o que deverá ser gasto com itens supérfluos	Faz uso desde computadores e notebooks, até celulares e tablets, para utilizar uma calculadora e serviços de <i>internet banking</i>
E6	Feminino	19	É realizado conforme objetivos de curto, médio e longo prazo, além da criação de uma reserva para casos de urgência	Não utilizar instrumentos tecnológicos em suas finanças.
E7	Feminino	19	Não realiza controles financeiros específicos sobre suas finanças pessoais.	Utiliza o celular, notebook, e computador para amparar suas finanças pessoais.
E8	Masculino	19	Não realiza controles financeiros específicos sobre suas finanças pessoais.	Não utilizar instrumentos tecnológicos em suas finanças.

Os entrevistados são, em sua maioria, do sexo masculino e possuem entre 19 e 21 anos de idade. Nota-se, em geral, que os alunos possuem alguns critérios para gerenciar suas finanças pessoais, havendo diferenças no que se refere a esta prática. Percebe-se, ainda, noções de investimentos difundidas entre alguns estudantes (E5 e E6), além da utilização de previdência privada (E4). O uso de tecnologias no controle financeiro pessoal está muito difundido entre os entrevistados, principalmente pela presença de aplicativos de *internet banking* e calculadoras.

Assim como os resultados de Potrich, Vieira e Paraboni (2013), nota-se a formação de grupos diferenciados quanto ao conhecimento financeiro. Para classificar os entrevistados em seus respectivos grupos, usou-se o conhecimento informado sobre investimentos, em especial a aposentadoria, pois, segundo Lusardi e Mitchell (2011), está totalmente relacionada à alfabetização financeira dos indivíduos.

Ter uma capacidade de investir e realizar um planejamento financeiro previdenciário podem significar maior tranquilidade financeira ao indivíduo (DIETRICH e BRAIDO, 2016). Com isso, evidencia-se nesse grupo, indivíduos interessados em investir e controlar suas finanças, já com conhecimentos técnicos básicos difundidos. O E5 se encaixou nessas características, demonstrando conhecimento considerável sobre investimentos, além de demonstrar conhecimento sobre o atual estado da Previdência Social.

E5: É importante ter esse investimento, guardar o dinheiro e ... o pessoal fala muito em tesouro direto, falam que é um investimento mais seguro. Deixar na conta corrente eu não acho uma boa ideia, porque a cada dia na conta corrente, você perde a oportunidade de investir. Poupança também não acho a melhor opção, pois deixa o dinheiro praticamente parado, rendendo poucos juros. Eu ainda não invisto, mas quando puder, penso em investir no tesouro direto. [...]. Dentro dos meus planos, a aposentadoria no Brasil está um pouco complicada, se tudo o que leio em revistas e sites estiver correto, eu vou demorar muito para me aposentar, então já estou me planejando em alternativas à Previdência Social [...].

Com isso, é possível identificar semelhanças ao trabalho de Potrich, Vieira e Paraboni (2013), no qual observou-se que os estudantes apresentam um comportamento financeiro positivo. Segundo van Rooij, Lusardi e Alessie (2011), a falta de conhecimento em economia e finanças é um impedimento significativo para estocar propriedade, e que o desconhecimento em investimentos impede as famílias de participar da mercado de ações. Sendo assim, nota-se nesse grupo, indivíduos que demonstraram conhecimento ou interesse em finanças (mesmo estando relativamente no início do curso de graduação), como apontado a seguir.

E3: Uma parte do dinheiro acaba sendo salvo, como eu não trabalho, não tenho um fundo de garantia constante para isso, mas eu tenho um dinheiro guardado que é para emergência e que pode ser destinado a isso [aposentadoria] também. [...]. Quanto à isso [investimentos], eu não sei te dizer, mas pretendo consultar um especialista para conhecer melhor essa área”

E6: Assim, considero a poupança [*como melhor investimento que a proteja em caso de desemprego*], mas futuramente, quando tiver um maior conhecimento sobre os investimentos em si, posso pensar em outros investimentos, como CDB e títulos da dívida pública.

De acordo com o estudo de Chen e Volpe (1998), os estudantes com menor conhecimentos em finanças, tendem a ter opiniões erradas e tomar decisões incorretas nas áreas de conhecimentos gerais, poupança, empréstimos e investimentos. No Brasil, os riscos tornam-se maiores no Brasil, graças a sua elevada taxa de juros (NASCIMENTO et al., 2016). Sendo assim, foi observado também durante a análise dos resultados que alguns respondentes ainda não revelaram conhecimento específico sobre investimentos / aplicação de recursos financeiros, bem como no que se refere à preocupação com sua previdência.

Esse resultado indica oportunidades para que os estudantes busquem cursos de extensão e materiais sobre a gestão de finanças pessoais. Adicionalmente, estes resultados assemelham-se aos de Nascimento et al. (2016); Chen e Volpe (1998); Alves, Silva e Bressan (2011) e; em geral, aos de Potrich, Vieira e Paraboni (2013), nos quais também detectaram lacunas de compreensão às questões financeiras e de investimentos. Contudo, pode ser que o conhecimento adquirido no decorrer do curso venha a sanar esta lacuna, o que abre também oportunidades para novos estudos.

Observou-se ainda que o conhecimento financeiro dos respondentes tem origem essencialmente familiar e universitária, e que o uso de celulares e notebooks nas finanças pessoais é de grande popularidade entre os entrevistados. A utilização de calculadoras e aplicativos de internet banking motivam os usuários a continuar planejando e revisando metas de controle financeiro pessoal.

Nota-se também o destaque da contabilidade no auxílio do controle das finanças de parte dos entrevistados (E1, E5 e E6), por meio do uso de conceitos de fluxo de caixa, de matemática financeira e dos relatórios contábeis, especialmente na identificação e alocação das despesas.

Embora Zavolokina, Dolata e Schwabe (2016) apontem a relevância das FinTechs, e o seu papel contemporâneo em minimizar os recursos financeiros em seus

determinados nichos de atuação, observou-se que nenhum dos entrevistados revelou aspectos relacionados ao termo “FinTech”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio aos recursos que a sociedade contemporânea propicia aos indivíduos, o mercado financeiro segue a exponencial evolução tecnológica que o mundo vivencia. Assim, considerando a importância de planejar as finanças pessoais e a necessidade de acompanhar as inovações tecnológicas, este trabalho buscou analisar como os universitários planejam suas finanças pessoais, e como as associam ao uso de tecnologias e instrumentos de contabilidade. Para isto, foi realizada uma análise de conteúdo sobre oito entrevistas realizadas com estudantes de um curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública.

Ao analisar as diferenças entre as percepções e respostas fornecidas aos itens do roteiro de entrevistas, notou-se a existência de uma heterogeneidade entre os entrevistados no que se refere ao planejamento de investimentos e previdência.

Quanto ao conhecimento financeiro, nota-se, em geral, que há espaço para ampliar o nível de entendimento sobre investimentos, os quais caracterizam-se como conservadores. No que se refere ao conhecimento sobre previdência, os respondentes consideram importante planejar uma aposentadoria, sendo observado também que um dos respondentes possui previdência privada.

Em relação ao uso de tecnologias, identificou-se grande utilização de ferramentas móveis no planejamento financeiro pessoal os entrevistados. O uso de celulares e notebooks é amplamente popular entre os universitários, seja para o uso de simples calculadoras, como para acesso à aplicativos de internet banking para acompanhamento bancário.

No que tange aos instrumentos contábeis, foram citados os estudos em Matemática Financeira, além dos conhecimentos em demonstrações contábeis como conceitos facilitadores ao planejamento financeiro pessoal dos estudantes, graças ao conhecimento técnico e específico destinados por estes instrumentos. Estes resultados

são particularmente interessantes, pois os alunos encontram-se relativamente no início de seu curso de graduação e já percebem em termos práticos como a contabilidade pode auxiliá-los no controle de suas finanças pessoais.

Como limitação do estudo, destaca-se a pequena quantidade de entrevistados, observando-se a metodologia selecionada para pesquisa (análise qualitativa), bem como a seleção de respondentes que estão matriculados no início do curso. A realização de um estudo com formandos e egressos pode proporcionar novas evidências para este debate, uma vez que o conteúdo financeiro e contábil estará mais sedimentado entre os alunos. Sugere-se para pesquisas futuras uma ampliação deste estudo por meio de uma pesquisa quantitativa com questionários estruturados, bem como comparações entre estudantes ingressantes e egressos quanto ao controle de suas finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A.; SILVA, J. S.; BRESSAN, A. A.. Educação financeira de discentes em Ciências Contábeis: diagnóstico e comparação com universitários Norte-Americanos. In: **II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis–AdCont**. 2011.

ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L.. A Influência da Educação Financeira e os Fatores Emocionais: um estudo com alunos de Contabilidade e Engenharia. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho-RO, v. 6, n. 3, p. 48-67, 2015.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almediana Brasil, 2012. 279p.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2003. 195p.

BRAIDO, G. M.. Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da Área de Gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado-RS v. 21, n. 1, p. 97-58, 2014.

BROWN, M. et al. Financial Education and the Dept Behavior of the Young. **The Review of Financial Studies**, Londres v. 29, n. 9, p. 2490-2522, 2016.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, DeLand v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CORDEIRO, J. S.; DUARTE, Ana Maria da Paixão. O profissional contábil diante da nova realidade. **Qualit@ s Revista Eletrônica**, João Pessoa-PB, v. 5, n. 6, p. 68-96, 2006.

CRISÓSTOMO, V. L. et al. Tecnologia da informação no ensino de contabilidade. **Revista Brasileira De Informática Na Educação – RBIE**, Porto Alegre-RS v.10, n. 1, p. 45-52, 2002.

DIETRICH, J.; BRAIDO, G. M.. Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: um estudo com alunos dos cursos de especialização de uma instituição de ensino superior. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro-RJ v. 11, n. 2, p. 29-52, 2016.

EVANGELISTA et al. Pfpf: Planejamento Financeiro para Pessoa Física. In: SEGET, SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012, Resende-RJ. **Anais 9º Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Resende, 2012.

EYERKAUFER, M. L.; FIETZ, É. E.; DOMINGUES, M. J.. Tecnologia da Informação no ensino da contabilidade: Estudo realizado em duas instituições do estado de Santa Catarina. **Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia-SEGeT**, Resende-RJ, v. 3, 2006.

FERNANDES, A. H. S.; CANDIDO, J. G.. Educação Financeira e Nível do Endividamento: Relato de Pesquisa Entre os Estudantes de Uma Instituição de Ensino da Cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, São Paulo v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2006. 175p.

HASTINGS, J. S.; MADRIAN, B. C.; SKIMMYHORN, W. L. Financial literacy, financial education, and economic outcomes. **Annual Review of Economics**, Danvers v. 5, p. 347-373, 2013.

LIZOTE, S. A. *et al.* Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEBE**, Brusque, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017.

JOBIM, S. S. A.; LOSEKANN, V. L.. Alfabetização Financeira: mensuração do comportamento e conhecimento financeiros dos universitários da Universidade da Região da Campanha, Rio Grande Do Sul. **Revista Sociais e Humanas**, Santa Maria-RS v. 28, n. 2, p. 125-139, 2016.

MARCONI, E. A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª Ed. São Paulo, 2010. 297p.

MARION, J. C.; SILVA, A. C. R.. ACCOUNTING AT THE SERVICE OF SOCIETY: Learn How To Control Your Personal Finances. **Business and Management Review** v. 3, n. 3, 289-297, 2014.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M.. Finanças Pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis-SC v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MEDEIROS, L. N. ; CAMPOS, L. C.; MALAQUIAS, R. F.. Contribuição da Contabilidade para finanças pessoais: um estudo comparativo entre alunos ingressantes e concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília-DF n. 219, p. 61-73, 2016.

NASCIMENTO, J. C. H. B.; et al. Alfabetização Financeira: Um Estudo Por Meio da Aplicação da Teoria de Resposta ao Item. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro-RJ v. 17, n. 1, p. 147-175, 2016.

NGANGA, C. S. N.; MALAQUIAS, R. F.. Uso de Tecnologias no Ensino de Contabilidade: uma Análise em Revistas Nacionais e Estrangeiras. **RAGC**, v. 4, n. 10, 2016.

OECD - The Organisation for Economic Co-operation and Development. **PISA 2015 Results (Volume III): Students' Well-Being**. OECD Programme for International Student Assessment - PISA. Paris: OECD Publishing, 2017.

OTTANI, D. S. et al. Contabilidade aplicada às finanças pessoais: Um estudo de caso com os acadêmicos do Centro Universitário Municipal de São José. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, , n. v. e p., (mayo 2016).

PIRES, E. M.. **Manual de Finanças Pessoais: contabilidade pessoal, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais**. 2005. 79 f. Tese (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2005.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G.. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

POTRICH, Ani CG; VIEIRA, Kelmara M.; PARABONI, Ana L. O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários. **XII Seminários em Administração, 2013.**

RIBEIRO, J. H. A. et al. Finanças Pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. In: **XII SemeAd**, v. 12, 2009. Anais do XII SemeAd.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 583p

SEETHAMRAJU, Ravi. **Information Technologies in Accounting Education**. Proceedings of the AIS SIG-ED IAIM 2010 Conference. 2010.

VAN ROOIJ, M.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R.. Financial literacy and stock market participation. **Journal of Financial Economics**, Nova Iorque v. 101, n. 2, p. 449-472, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/Kbfk3J>>. Acesso em 16 mar. 2017

VON SOHSTEN, Carlos. **Como Cuidar Bem do seu Dinheiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. 243 p.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J.. Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, Piracicaba-SP v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

YING, S. X.; PATEL, C.. Skeptical Judgments and Self-Construal: A Comparative Study between Chinese Accounting Students in Australia and China. **Journal of International Accounting Research**, Irvine v. 15, n. 3, p. 97-111, 2016.

ZAVOLOKINA, L.; DOLATA, M.; SCHWABE, G.. FinTech transformation: How IT-enabled innovations shape the financial sector. In: FinanceCom. Frankfurt, 2016. **Anais do FinanceCom**.